

I ENCONTRO DE ORIENTAÇÃO DE PAIS DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA DA UNICATÓLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antônia Renata Lopes Lima¹; Eduardo Donato Silveira¹; Jomábia Cristina Gonçalves dos Santos¹; Mércia Capistrano Oliveira²

¹Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: renatalopeslima@hotmail.com

²Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: mercia@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo explanar sobre a experiência vivenciada pelos autores na realização do I Encontro de Orientação de Pais do Serviço de Psicologia da UNICATÓLICA. A ideia da realização do evento se deu por parte dos alunos autores e extensionistas do NEAPSI – Núcleo de Avaliação Psicológica – da instituição, frente à necessidade de promover uma palestra de orientação para pais para esclarecer algumas questões relacionadas aos comportamentos infantis e o modo como os cuidadores percebem e lidam com esses comportamentos. O encontro ocorreu na UNICATÓLICA, teve duração de 1h30min e foi mediado pelos alunos extensionistas sob a supervisão da professora orientadora deste trabalho. A palestra foi embasada com referencial teórico específico para orientação de pais e contou com momento de diálogo entre os participantes, mediadores e professores supervisores. Conclui-se que a presente intervenção foi importante tanto para os alunos quanto para o público, tendo em vista que questões pertinentes sobre o tema foram esclarecidas.

Palavras-chave: Criança. Comportamentos infantis. Família.

INTRODUÇÃO

A proposta da intervenção explanada neste trabalho se deu através dos encontros realizados pelo Núcleo de Estudos em Avaliação Psicológica – NEAPSI, onde durante as supervisões foi notado pelos extensionistas o grande número de encaminhamentos recentes de crianças na faixa etária de 2 e 3 anos com queixas de agressividade e hiperatividade.

Percebeu-se que, após o processo de avaliação realizado, muitos dos comportamentos relatados como queixa se relacionavam com o modo de como os responsáveis respondiam aos comportamentos dos filhos, do que mesmo a algum distúrbio neurológico, psicológico ou de aprendizagem. Após essa percepção, nós, extensionistas, em conversas com os estagiários que também atendem no Serviço de Psicologia Aplicada da UNICATÓLICA, fomos informados que esse fenômeno também se presentifica em muitos de seus atendimentos terapêuticos.

Geralmente o encaminhamento de uma criança para o processo de avaliação psicológica decorre mais de uma necessidade dos pais, do que da própria criança, onde os cuidadores apresentam como queixa justamente os comportamentos opostos aos que são esperados, resultando numa compreensão de uma criança problemática ou desadaptada, a qual precisa ser corrigida, tolhida e até mesmo medicada, para atender as expectativas de seus genitores.

Na clínica percebe-se que a maioria das crianças apresenta os mesmos comportamentos das demais que não são encaminhadas para uma avaliação psicológica e que, após as observações e intervenções realizadas, somos levados a inferir que muito do que os pais consideram como condutas inapropriadas encontram-se perfeitamente adequado e esperado para o nível de desenvolvimento no qual a criança se encontra.

Silva et al. (2006) postula que os problemas de comportamento podem ser multifacetados, e dificilmente ocorrem devido a uma única variável, dentre os fatores que podem favorecer o surgimento ou manutenção dessas dificuldades, estão as práticas educativas parentais.

Partindo disto, em supervisão foi levantada a ideia da realização de uma palestra de Orientação para pais que será realizada na UNICATÓLICA, onde seriam convidadas as famílias que são atendidas pelo SPA para participarem da mesma. O objetivo desse trabalho é relatar o modo como ocorreu o evento, a experiência vivenciada pelos facilitadores e as possíveis contribuições dadas aos pais e familiares presentes no encontro.

METODOLOGIA

Esta intervenção foi realizada nas dependências da Unicatólica de Quixadá, no dia 16 de novembro de 2016, às 16:00hrs. O evento foi aberto para toda a comunidade do município de Quixadá e para os pais e/ou responsáveis de todas as crianças com idade entre 2 e 8 anos que possuem fichas cadastradas no Serviço de Psicologia da Unicatólica. Os responsáveis pelos clientes foram contatados através de seus telefones e informados sobre a realização do evento, bem como da importância do comparecimento dos mesmos.

A palestra teve duração entre 60-90 minutos e estavam presentes 12 pessoas, nas quais destas 6 eram pais e os demais alunos da instituição que se interessaram pela temática. Inicialmente explicamos o porquê da criação do evento e a proposta da intervenção, feito isso, explanamos algumas questões relacionadas ao conteúdo sobre orientação de pais que foi utilizado como embasamento teórico e posteriormente abrimos momento para diálogo e reflexões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na atualidade, a psicofarmacologia e a neuropsiquiatria ganham espaço predominante no tratamento de sofrimentos severos, bem como de uma gama muito maior de sofrimentos cotidianos. Percebeu-se no decorrer da história da psiquiatria um abandono da descrição causal e de sentido dos sintomas e sofrimentos dos sujeitos, rumo à noção de que os sintomas são manifestações de desordens orgânicas e bioquímicas (GUARIDO, 2007).

O processo de medicalização vem se mostrando crescente no século XXI e atingindo grande parte da população, com especial incidência sobre a infância. Atualmente, é crescente o encaminhamento de crianças com demandas sociais aos serviços de saúde mental, e também, o consumo de psicofármacos pela população infantil (SANCHES E AMARANTE, 2014).

Como já anteriormente mencionado, percebeu-se que o número de crianças medicalizadas que chegavam ao Serviço de Psicologia aumentava consideravelmente, onde muitas vezes o medicamento utilizado não se fazia necessário dado que a queixa que motivava tal uso, não se confirmava. Partindo disso, pensou-se na proposta de um encontro de Orientação de Pais, que visasse esclarecer questões como a da medicalização desnecessária, bem como questões relevantes ao comportamento infantil.

Para Porto (2005, p. 101) “a orientação de pais é uma intervenção importante porque a infância é um período crítico para o desenvolvimento das habilidades sociais e os pais são os mediadores dessa aquisição. As relações pai-filho possuem um caráter afetivo, educativo e de cuidado que cria muitas e variadas demandas de habilidades sociais. O exercício dessas habilidades é orientado para promover o desenvolvimento integral dos filhos e prepará-los para a vida.”

A criança, enquanto sujeito no contexto familiar, receberá primeiramente a influência dos pais ou responsáveis e levarão essas influências pelo resto da vida. É nesse contexto que a

criança irá desenvolver repertórios de socialização que sem dúvidas serão a base para o seu desenvolvimento. O que reforça a iniciativa do encontro de Orientação de Pais, para que estes enquanto modelos influentes para os filhos conheçam as variáveis que influenciam nos comportamentos dos filhos.

Corroborando com o que foi supramencionado, Mercaldi (2009) diz que ambiente familiar exerce papel importante no desenvolvimento das condutas de cada pessoa. Isso porque qualquer comportamento, seja ele considerado adequado ou não, é inicialmente aprendido no âmbito familiar: o primeiro, e muito provavelmente o mais influente, meio social da criança.

O foco da intervenção dos pais na educação das crianças deve ser sempre o aprendizado delas em termos de valores, atitudes e habilidades para que sejam capazes de conduzir suas vidas e serem agentes de sua própria felicidade. Para tanto, a medida adotada pelos pais diante dos comportamentos de seus filhos deve ser contingente, consistente e equivalente às atitudes desses, visando sempre o benefício e aprendizado da criança (MARINHO, 2000, p. 170).

Considerando isso, uma maneira bastante importante para promoção da qualidade de vida da família é capacitar os pais para lidarem com questões que frequentemente estão presentes em seus contextos e ajudá-los a promover situações de ensino para que assim possam desenvolver uma autoestima saudável e a autonomia da criança.

CONCLUSÕES

Com isso podemos concluir que a realização dessa intervenção foi de grande importância para todos os envolvidos. Pudemos contribuir para os pais acerca do esclarecimento de alguns possíveis comportamentos de seus filhos, clarificando algumas questões sobre o processo de avaliação e diagnóstico das crianças atendidas no SPA.

Em relação a nossa formação enquanto futuros psicólogos, aprofundamos nossos conhecimentos sobre como se pode realizar um processo de orientação para pais, bem como obtivemos conhecimentos sobre a literatura que trabalha com a temática. Por fim, atingimos ainda alunos que não atuam no SPA, mas que futuramente ao entrarem em contato com clínica escola irão lidar com essas possíveis questões.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos colegas do NEAPSI por nos apoiarem na realização deste encontro.

REFERÊNCIAS

GUARIDO, Renata. **A medicalização do sofrimento psíquico: considerações sobre o discurso psiquiátrico e seus efeitos na educação**. Revista Educação e Pesquisa, v.33, n.1. São Paulo, 2007.

SANCHES, Valéria N. Leal. AMARANTE, Paulo D. Carvalho. **Estudo sobre o processo de medicalização de crianças no campo da saúde mental**. Revista Saúde Debate, vol. 38, n. 102. Rio de Janeiro, 2014.

PORTO, Patrícia. **Orientação de pais de crianças com fobia social**. Rev. Bras. Ter. cogn., vol. 1, n. 1, Rio de Janeiro, 2005.

MERCALDI, M. (2009) Orientação de Pais: Filho de Peixe... Disponível em: <<http://www.redepsi.com.br/2009/04/13/orienta-o-de-pais-filho-de-peixe/>> acesso em: 16 nov. 2016

MARINHO, M. L. & SILVARES, E. F. de M. (2000) Modelo de orientação a Pais de Crianças com Queixas Diversificadas. In WIELENSKA, R. C. (org.) Sobre Comportamento e Cognição – Vol. 6 (p. 165-178).